



DEZEMBRO LARANJA / No mês dedicado à conscientização da prevenção dos tipos de câncer de pele, médicos comentam alguns sinais de alerta. Para identificação do melanoma, forma agressiva da doença, o método ABCDE é o mais popular

Diagnóstico precoce salva vidas

» ISABEL DOURADO*

No Brasil, o último mês do ano é marcado por intenso calor, maior exposição ao sol, além de ser intensificada a incidência de raios ultravioleta. A campanha dezembro laranja foi criada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) com o intuito de conscientizar a população sobre a prevenção do câncer de pele — tumor de maior incidência no Brasil. Desde 2014, a Sociedade Brasileira de Dermatologia realiza a campanha, para que os casos sejam diagnosticados e tratados precocemente.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), com mais de 175 mil novos casos por ano, o câncer de pele é o mais comum no Brasil. Oncologistas e dermatologistas explicam que a exposição solar excessiva, sem proteção, pode provocar alterações celulares, levando ao desenvolvimento da doença. Estão mais propensas a desenvolver a doença pessoas de pele clara, que tenham muitas pintas e manchas, pessoas idosas, pessoas que tenham histórico da doença na família e também aquelas que ao longo da vida se expuseram muito à luz solar.

A relação direta entre a exposição ao sol e esse tipo de câncer é alertada pela médica Oncologista Clínica no Hospital Sírio-Libanês Luiza Dib. “É um dos cânceres mais comuns na população adulta e, felizmente, é um tumor cujo índice de sucesso com os tratamentos que temos hoje é grande”, explica.

Tipos de câncer

O câncer de pele é dividido em dois tipos: o Carcinoma basocelular (CBC), o carcinoma espinocelular (CEC) (não melanomas) e o melanoma. O carcinoma basocelular é aquele que surge nas células basais, que ficam na camada mais profunda da epiderme (a camada superior da pele). Esse tipo de câncer tem baixa letalidade e pode ser curado em caso de detecção precoce. Costuma ser identificado em regiões mais expostas ao sol, como face, orelhas, pescoço, couro cabeludo, ombros e costas. Mas, raramente, pode também se desenvolver



É essencial ter um diagnóstico precoce. O melanoma é mais agressivo porque se ele for diagnosticado mais tarde, há grande risco de ter metástase”

Luiza Dib, médica oncologista

nas áreas não expostas.

Já o carcinoma espinocelular (CEC) é o segundo mais prevalente dentre todos os tipos de câncer, e é detectado nas células escamosas, que constituem a maior parte das camadas superiores da pele. Pode se desenvolver em todas as partes do corpo, embora seja mais comum nas áreas expostas ao sol, como orelhas, rosto, couro cabeludo e pescoço. Assim como outros tipos de câncer da pele, a exposição excessiva ao sol é a principal causa do carcinoma espinocelular, mas não a única.

Alguns casos da doença estão associados a feridas crônicas e cicatrizes na pele, antirrejeição de órgãos transplantados e exposição a certos agentes químicos ou à radiação. Normalmente, os CECs têm coloração avermelhada e se apresentam na forma de machucados ou feridas espessas e descamativas, que não cicatrizam e sangram ocasionalmente. Eles podem ter aparência similar à das verrugas. Somente um médico especializado pode fazer o diagnóstico correto.

Melanoma

Dib explica que o melanoma é o tipo de câncer de pele menos frequente, entretanto, é o mais agressivo e com maior índice de mortalidade. Embora o diagnóstico de melanoma normalmente traga medo e apreensão aos pacientes, as chances de cura são

altas quando há detecção precoce da doença. “O câncer de pele melanoma é mais agressivo e o diagnóstico requer mais cuidado e frequentemente precisa de complementação no tratamento com imunoterapia. É essencial fazer o diagnóstico o mais cedo possível.”

O melanoma, em geral, tem a aparência de uma pinta ou de um sinal na pele, em tons acastanhados ou enegrecidos. Porém, a “pinta” ou o “sinal”, em geral, mudam de cor, de formato ou de tamanho, e podem causar sangramento. Por isso os médicos aconselham a importância de observar a própria pele constantemente.

O médico dermatologista do hospital Sírio Libanes e membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) Joaquim Xavier explica que o melanoma tem origem nos melanócitos, as células que produzem melanina, o pigmento que dá cor à pele.

“Em estágios iniciais, o melanoma se desenvolve apenas na camada mais superficial da pele, o que facilita a remoção cirúrgica e a cura do tumor. Essas lesões podem surgir em áreas difíceis de serem visualizadas pelo paciente, embora sejam mais comuns nas pernas, em mulheres; nos troncos, nos homens; e pescoço e rosto em ambos os sexos”, detalha o médico.

A prioridade dos profissionais da área é a descoberta precoce da doença. “A gente foca em descobrir se é mesmo um câncer melanoma porque estamos tentando salvar uma vida. O melanoma é o mais agressivo e vem a partir de pintas que são diferentes. Às vezes a pessoa já tinha a pinta e começa a observar diferenças. Se o diâmetro mudou e a evolução também, a pessoa tem que procurar um médico para avaliar”, elucida.

Considerado o tipo mais agressivo de câncer de pele, o melanoma, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), representa 4% dos tumores malignos, com 6.230 casos e 1.507 mortes por ano. Xavier explica que nos estágios mais avançados a lesão é mais profunda e espessa, o que aumenta a chance de se espalhar para outros órgãos (metástase) e diminui as possibilidades de cura.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



O melanoma é o tipo de câncer de pele mais agressivo, mas tem altas chances de cura quando descoberto cedo

Para saber mais

Para detectar o câncer de pele melanoma, deve-se avaliar pintas e sinais usando o método do ABCDE:

- **Assimetria:** uma metade da mancha é diferente da outra;
- **Bordas** irregulares, com contorno mal definido;
- **Cores** diferentes na mesma pinta: um lado é mais claro e o outro é mais escuro, por exemplo;
- **Diâmetro:** se forem maiores que 6 milímetros;
- **Evolução:** A evolução da pinta, ou seja, quando ela muda de tamanho, cor e formato com o tempo,

muitas vezes, de forma veloz, requer bastante atenção. Afinal de contas, há uma grande chance de o sinal ser câncer de pele em sua forma mais grave. A ida ao especialista é imprescindível para a confirmação do quadro e, se preciso, a realização do tratamento. Caso encontre qualquer diferença ou alteração, procure orientação médica imediatamente.

“É essencial ter um diagnóstico precoce. O melanoma é mais agressivo porque se ele for diagnosticado mais tarde, há grande risco de ter metástase. Além disso, se ele já estiver profundo e acometer um gânglio pode haver a indicação de se complementar o tratamento com ou imunoterapia, mas no SUS essas modalidades terapêuticas não estão disponíveis. O prognóstico de melanoma varia se o paciente tem acesso à saúde suplementar ou se vai ter o tratamento só pelo SUS, que

infelizmente não incorporou nenhuma das novas tecnologias para melanoma que foram aprovadas desde 2011”, frisou Dib. Os medicamentos Pembrolizumabe e Nivolumabe, incorporados na lista do SUS desde novembro de 2020, ainda não tiveram uma definição pelo Ministério da Saúde de quando serão adquiridos.

Método do ABCDE

Conforme a Organização Mundial da Saúde, a regra do ABCDE

é um método que auxilia na identificação de lesões suspeitas de melanoma. Ela é pautada na avaliação do estado físico das pintas.

“O método ABCDE ajuda muito em um alerta. Se a pessoa tem alguma das características do método ela precisa procurar um médico. O A vem de assimetria, é importante olhar se a pinta tem algum formato irregular, o B se as bordas são retas ou irregulares, C trata-se da cor, quando a lesão tem mais de uma cor. Já o D é em relação ao diâmetro: pintas com um diâmetro maior de 6 milímetros também devem ser uma alerta, e o E significa a evolução, se a pinta era de um jeito e cresceu, mudou o formato, sangrou”, explica Dib.

A elaboração e divulgação de campanhas são ações centrais na política de controle da doença, coordenada e em parte executada pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca), do Ministério da Saúde. “É muito importante para chamar atenção da população sobre o câncer de pele, que ele existe, que ele é frequente, que é essencial diagnosticar de forma precoce. É uma doença visível e às vezes a pessoa não se dá conta e banaliza. Além disso, as pessoas precisam focar ao longo de todo ano e não só em dezembro”, afirma Xavier.

***Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

>> **DE UNO** www.correiobraziliense.com.br

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press

Segurança morre com tiro no peito em Minas

Um segurança de 20 anos foi morto durante uma festa na cidade de Santa Cruz de Minas, no Campo das Vertentes, em Minas Gerais. O crime aconteceu na manhã de ontem. De acordo com a Polícia Militar (PM), a vítima e outros seguranças retiraram da festa um rapaz de 18 anos que teria se envolvido em uma briga com outras duas pessoas no evento. Ao sair do local da festa, o rapaz sacou uma arma e atirou no peito da vítima, que morreu no local. Os policiais tiveram acesso às câmeras de segurança, que confirmaram o momento em que o autor atirou contra a vítima.

Exportação de cachaça bate recorde

Após queda nas exportações durante a pandemia, o setor produtor de cachaça registrou um recorde no valor exportado. Foram US\$ 18,47 milhões exportados, o maior valor dos últimos 12 anos e 54,74% maior que as exportações de 2021. O levantamento foi divulgado pelo Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac) e traz dados de janeiro a novembro. Atualmente, a cachaça é exportada para 72 países. Os principais são os Estados Unidos, Alemanha, Portugal, Itália, França e Paraguai.



PRF apreende 501 papéletes de cocaína

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) apreendeu, na noite de sábado, 501 papéletes de cocaína na rodovia BR 381, no município de Pouso Alegre, em Minas Gerais. A droga estava em um ônibus que saiu da capital paulista com destino a Mata Verde (AL). A ação da PRF foi feita com auxílio de cães farejadores. Os papéletes, prontos para o consumo, estavam dentro de uma lixeira no interior do ônibus. Segundo a PRF, a pessoa responsável pelo transporte da droga não foi localizada. A polícia estima que o crime organizado deixou de lucrar mais de R\$ 70 mil em com a apreensão.